



O CUIDADO COM A CUIDADORA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Ana Paula Almeida dos Santos; Izaura Furtado; Sueli Jesus Santana

Faculdade Social da Bahia, <http://faculdadesocial.edu.br/> doi-lia@hotmail.com/
igfurtado@faculdadesocial.edu.br/ sueli.jesus_@hotmail.com

Resumo: A cuidadora de pessoas com deficiência tem o papel imprescindível e decisivo para a/o sujeita/o que está sendo cuidada/o. Essa função de cuidar, culturalmente em nossa sociedade, geralmente fica aos encargos do gênero feminino o que acarreta em uma responsabilidade total da/o sujeita/o a ser cuidada/o. A qualidade de vida das cuidadoras é algo que preocupa, pois afeta diretamente o bem-estar da/o sujeita/o que depende desses cuidados. Muitas vezes a função de cuidadora(o) apresenta-se de forma custosa e solitária. Essa vivência foi realizada no campo de estágio, em uma instituição pública de ensino especializado do estado da Bahia, onde o objetivo era de uma escuta coletiva em que as/os participantes pudessem ter um momento que proporcionasse o protagonismo em suas falas ao discutir sobre o cuidado que devem ter consigo para poder cuidar de suas/seus filhas/os. O grupo se tornou cada vez mais fortalecido, seguro e criou suas próprias regras, além da construção de vínculos entre estagiárias e grupo. O termo sala de espera pode ser definido como polissêmico, pois nem sempre esta atividade é realizada numa sala, essa perspectiva vem sendo estudado por várias abordagens psicológicas como potencial para promoção de saúde, reflexão e construção e reconstrução de vínculos.

Palavras- Chave: Cuidadora. Gênero. Pessoa com Deficiência. Sala de Espera.

Introdução

Segundo Wilson (1989) o cuidador principal é aquele indivíduo procedente do sistema de apoio informal do indivíduo cuidado, seja familiar ou amigo, e que tem as seguintes características: 1) assume as principais tarefas de cuidado, com as responsabilidades que o cerca; 2) é percebido pelos demais membros da família como responsável por assumir os cuidados com a pessoa com deficiência; 3) não é remunerado economicamente pelas tarefas de cuidado; 4) exerce estas atividades no mínimo seis semanas a cada três meses (Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v.18, n. 1, p. 113-126, Jan-Mar., 2012).

O cuidador principal depende de um tempo maior com os cuidados da pessoa com deficiência, assim, esta pessoa estará exposta a uma série de consequências, podendo vir a ter desgaste físico, psicológicos e emocionais. De acordo com Westphal et al. (2005, p.73), “a sobrecarga do cuidador pode ser vista como um conceito multidimensional que abrange a esfera biopsicossocial e resulta de busca de um equilíbrio entre as variáveis: tempo disponível para o cuidado, recursos financeiros, condições psicológicas, físicas e sociais, atribuições e distribuições de papéis”.

Além disso, a sobrecarga do



cuidador pode resultar também na diminuição dos cuidados prestados de quem recebe os cuidados, podendo afetar a saúde destes. A sobrecarga gera sentimentos que podem influenciar diretamente na qualidade do cuidado prestado, isto porque um cuidador estressado e ansioso não consegue realizar sua atividade de forma integral e tranquila.

As teorias de gênero fizeram-se necessárias devido à grande presença de mulheres no grupo, levantando a questão do papel da mulher como cuidadora universal e como essa atuação feminina impacta na vida dessas mães e a aceitação desse papel, além da representação que a sociedade tem sobre elas. Desses processos, resulta um conjunto de experiências e sentimentos diferenciados que as mobilizam e paralisam. Nesse sentido, percebeu-se que em pequenas dimensões, cuidadoras enfrentam as questões e outras optam pelo isolamento social, o que reforça o ciclo da invisibilidade (BIELER, 2003).

O que se pretendeu propor foi fazer algo com o tempo e o espaço ociosos de um contexto de espera de cuidadoras de pessoa com deficiência. Consistindo em mediar o encontro entre pessoas que vivenciam conflitos e ansiedades semelhantes, para poderem pensar formas de viver melhor uma determinada situação.

Pois, os grupos de sala de espera, segundo Domingues (1992), configuram uma estratégia de atuação dentre as práticas grupais em psicologia, constituindo uma forma de encontro de profissionais, os sujeita/o e seus familiares em diversos contextos na área da saúde. Sendo constatado por nós que é possível ampliar essa proposta para o âmbito escolar.

Dessa forma o presente trabalho visa refletir sobre o papel da mulher como cuidadora, além de proporcionar vivências grupais para o fortalecimento interpessoal. Tendo em vista a invisibilidade dessas cuidadoras, a representação social da mulher e a insuficiência de políticas públicas para essa população fez-se necessário um olhar mais amplo para esse público que já é excluído e julgado na sociedade.

Metodologia

O trabalho consiste em uma pesquisa qualitativa, onde envolve uma abordagem interpretativa do mundo o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem (DENZIM e LINCOLN, 2006). Sendo utilizado as técnicas de dinâmica de grupo baseadas na teoria de Pichon-Riviére sobre grupos operativos.

Resultados e Discussões



Na prática do grupo foram vivenciados vários momentos de ressignificação de saberes ratificando assim a proposta do projeto. Através das teorias de gênero, políticas públicas, e dos direitos do cuidador está sendo possível encontrar formas de como trabalhá-las nas cuidadoras de pessoas com deficiência intelectual. Além de compreender a dinâmica do grupo e a importância do mesmo para a construção da subjetividade de cada uma, ficando confirmado até o momento qual o papel do profissional de psicologia no contexto educacional.

A escassez de políticas públicas destinadas às pessoas com deficiência e suas cuidadoras, no espaço da escola, remete à reflexão de como a psicologia se torna útil nesses locais. Portanto no campo da Psicologia Escolar, entender as políticas públicas é compreender como os educadores, alunos e gestores vivenciam sua implantação e participam de sua concepção.

Nesse processo foi possível aprender a conviver com o outro, com as diferentes formas de pensar e de sentir. E esse é o desafio que se enfrenta nos dias de hoje, já que, cada vez mais, depara-se com a diversidade. Destaca-se a importância da construção dos vínculos entre os diversos participantes que ocorreram

principalmente através da comunicação verbal, mas também através de outras formas de comunicação.

Nessa coletividade das relações entre as participantes o assunto auto-estima permeou vários encontros onde refletiu-se a capacidade de pensar e enfrentar desafios básicos da vida, equilibrando as emoções a partir da forma como cada uma dialogava com os acontecimentos da própria vida e dos acontecimentos na sociedade.

O grupo funcionou como um local seguro onde elas/es puderam dizer que estavam cansadas/os e que a família não entendia quando elas/es, às vezes, perdião a calma e que o grupo não julgava. Essas observações é o que deixou a atuação prazerosa e com resultados, pois se pode ver a psicologia funcionando na prática, seguindo o que o nosso Código de Ética nos orienta.

Conclusão

A função de cuidadora não permite muitas das vezes dessas mães se colocarem como prioridade, e quando se colocam são sempre vistas com maus olhos pela sociedade, causando em grande parte delas um sentimento de não se cuidar, pois existe outra pessoa que necessita de mais cuidados.

As vivências transcorreram com momentos de reflexão, que perpassaram por questionamentos da postura social de



cada sujeita/o. Promovendo mudança nesta postura, valorização pessoal – de acordo com as potencialidades de cada um – debate, reflexões, e ações executadas, incentivando os saberes que nos elevaram a uma condição melhor enquanto cidadãos críticos. E, possibilitando sensibilizar as cuidadoras sobre a importância do autocuidado, e do reconhecimento de sua singularidade e valor pessoal em função dos cuidados prestados às pessoas com deficiência, que estão diante de um contexto social, que pode ser modificado por eles, se desejarem.

Referências

- ALVAREZ, Marcos César. **Controle Social: notas em torno de uma noção polêmica.** São Paulo em perspectiva. Vol 18, Nº 1/ jan-mar/ 168-176, 2004.
- BAPTISTA BO, BEUTER M, GIRARDON-PERLINI NMO, BRONDANI CM, BUDÓ MLD, SANTOS NO. **A sobrecarga do familiar cuidador no âmbito domiciliar: uma revisão integrativada literatura.** Rev Gaúcha Enferm., Porto Alegre (RS) 2012 mar;33(1):147-56.
- BASTOS, Alice Beatriz B. Izique. **A técnica de grupos-operativos à luz de Pichon-Rivière e Henri Wallon.** Psicol inf. vol.14 n.14, São Paulo, out. 2010. p. 160-169
- BRACCIALLI, Lígia Maria Presumido.
- BAGAGI, Priscilla dos Santos.
- SANKAKO, Andréia Naomi, ARAÚJO, Rita de Cássia Tibério. **Qualidade de vida de cuidadores de pessoas com necessidades especiais.** Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v.18, n. 1, Jan-Mar, 2012. p. 113-126.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais**
- Gerais da Educação Básica.** Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.
- BRASIL. LEI N° 13.146. Lei Brasileira de Inclusão: Estatuto da Pessoa com Deficiência.** Brasília 2015
- BOBBIO, Norberto – **Dicionário de Política,** UNB, Brasília 2004.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICÓLOGIA. **Código de Ética do Profissional de Psicologia.** Brasília, 2005
- CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE SÃO PAULO (org). **Psicologia e Educação: Contribuições para a atuação profissional.** Conselho Regional de Psicologia da 6ª Região - São Paulo - São Paulo: CRP SP, 2008.
- INSTITUTO MARA GABRILLI. **Cartilha de Orientação Sobre Sexualidade e Deficiência Intelectual.** São Paulo, 2013.
- MEIRA, Marisa Eugênio Melillo; ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino (orgs.). **Psicologia Escolar: Práticas Críticas.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2 ed., 2003.
- Ministério da Saúde. **GUIA PRÁTICO DO CUIDADOR;** série A, Normas e manuais técnicos. Brasília, DF, 2008.
- PICHON-RIVIÈRE, E. **O Processo Grupal.** 7ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2005
- SAMPAIO, Adriana Soczek. **Cuidando do cuidador: Perspectiva de atuação psicológica em uma casa de apoio.** Psicol. Argum., Curitiba, v. 29, n. 67, p. 491-498, out./dez. 2011. Disponível em: <http://biblat.unam.mx/pt/revista/psicologia-argumento/articulo/cuidando-do-cuidador-perspectiva-de-atuacao-psicologica-em-uma-casa-de-apoio>. Acesso: 30 de out de 2018.
- SILVA, Nara Liana Pereira; DESSEN, Maria Auxiliadora. **Deficiência mental e família: implicações para o desenvolvimento da criança.** Psicologia, Teoria e Pesquisa, v. 17, n. 2, p. 133-141, 2011.
- SOARES, Alessandra Miranda Mendes; CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. Ser



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte
e Nordeste de Estudos e Pesquisas
Seminário Fazendo Gênero

Mãe de Pessoa com Deficiência: do isolamento à participação social.

Seminário Internacional Fazendo Gênero
11 & 13ª Transformações, Conexões,
Deslocamento. Florianópolis, 2017

TAJRA, Ingrid. **Roda de conversa como instrumento para criação de Grupos de interação social e educacional em saúde relato de experiência.** TCC

(Especialização em educação) Faculdade de Educação Núcleo de Educação, Avaliação e Produção Pedagógica em Saúde. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. TERESINA, 2015.

YUNES, Maria Angela Mattar. **Psicologia Positiva e Resiliência: O Foco no Indivíduo e na Família.** Psicologia em Estudo, Maringá, v. 8, num. esp., p. 75-84, 2003

ZIMERMAN, David E. **Fundamentos Básicos das Grupoterapias.** 2ª edição Artmed, Porto Alegre, 2001